

CAPÍTULO 10 –

GEODIVERSIDADE DE PONTA GROSSA - BASE PARA TURISMO E EDUCAÇÃO

Jéssica Aparecida Prandel

Simone Aparecida de Almeida

O conceito de geodiversidade é um termo bastante recente, segundo a *Royal Society for Nature Conservation* da Inglaterra, e está ligado à variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos que geram diversas paisagens, podendo ser consideradas as rochas, minerais, fósseis, solos e qualquer outro depósito superficial que constituem a base para vida no Planeta Terra. A geodiversidade apresenta uma similaridade com a biodiversidade, sendo esta constituída por seres vivos e a geodiversidade por um suporte abiótico que sustenta a vida desde o seu surgimento.

A geodiversidade pode ser percebida em várias escalas, desde um pequeno mineral até uma cadeia de montanhas. Uma seleção dos locais que possuem maior representatividade sobre o espaço e excepcionalidade pode constituir um patrimônio, de cunho geológico, sendo a base para geoconservação e o desenvolvimento de atividades de geoturismo com uso consciente baseado em princípios de sustentabilidade.

Gray (2004) cita sete categorias principais de valores da geodiversidade, sendo eles: intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional, científico e didático, conforme apresentado no capítulo 2. No que se refere aos Campos Gerais, ou ao município de Ponta Grossa, conforme Guimarães et al. (2007), inúmeros aspectos didáticos podem ser apresentados, exercitados ou debatidos na região, independente do estilo pedagógico de visita adotada, ou seja, de treinamento investigativo ou contemplativo. Os monumentos geológicos presentes possuem um imenso potencial educativo e de entretenimento, em

especial quando se pretende focar questões relacionadas ao uso dos recursos naturais com vistas ao desenvolvimento sustentável.

A região de Ponta Grossa apresenta uma geodiversidade excepcional e que possui um grande potencial para o aprendizado sobre a natureza. Situado na borda da Bacia Sedimentar do Paraná, exatamente no contato com os terrenos ígneos e metamórficos do Embasamento Cristalino, o município apresenta um caráter extremamente didático para estudos de geologia, recebendo visitas de universidades e instituições científicas de todo o Brasil. Entre os importantes sítios que compõem o patrimônio geológico de Ponta Grossa, alguns se destacam por sua exuberância e excepcionalidade.

Amostra coletada na antiga Mina da Paranaense, Distrito de Itaiacoca. À esquerda cristais bem formados de calcita com nítida clivagem romboédrica. À direita metadolomito microcristalino (cristais com dimensão muito reduzida), matéria-prima para diversas aplicações, com destaque para corretivo agrícola.
Coleção: G. Burigo Guimarães. Imagem: Liccardo.



O conjunto rochoso do Parque Estadual de Vila Velha é constituído por arenitos formados no Período Carbonífero, com aproximadamente 300 milhões de anos (Grupo Itararé), apresentando um relevo peculiar, com inúmeras formas bizarras lembrando objetos ou animais, a exemplo do cálice, da bota ou do camelo. As Furnas, que se encontram dentro do parque, são depressões com até 100 m de profundidade, fruto da ação combinada de dissolução e erosão pela água em arenitos mais antigos da Formação Furnas, do fim do Período Siluriano ao início do Devoniano (cerca de 420 milhões de anos). Essas depressões apresentam fauna e flora especial e por vezes água em seu interior, intercomunicando-se com a Lagoa Dourada por canais subterrâneos. A Lagoa Dourada é um exemplo de fuma que sofreu um processo de assoreamento. Geologicamente o conjunto deste parque é riquíssimo em informações de ambientes antigos e processos geológicos didáticos e é o terceiro ponto turístico mais visitado do Paraná.



O Parque Estadual de Vila Velha, localizado em Ponta Grossa, é um dos pontos mais visitados do Paraná, seja por turistas para apreciação das exóticas formações em arenito, seja por cientistas ou alunos de ensino fundamental, médio e superior para aprendizado.

Imagem: Liccardo

O Buraco do Padre está localizado na região de Itaiacoca, na borda leste da Bacia Sedimentar do Paraná, sendo parte de uma unidade de conservação federal, constituída em 2005: o Parque Nacional dos Campos Gerais. Considerado um anfiteatro subterrâneo, trata-se de uma furna que apresenta uma cascata de quase 30 metros de altura em seu interior, formada pela ação erosiva do rio Quebra-Pedra em rochas da Formação Furnas. Seu nome provavelmente está ligado a histórias de padres jesuítas que utilizavam o local para meditação.



O Buraco do Padre, em Ponta Grossa, é um exemplo da atuação dos processos geológicos em constante ação e que podem ser apreendidos por visitantes em situação de lazer.

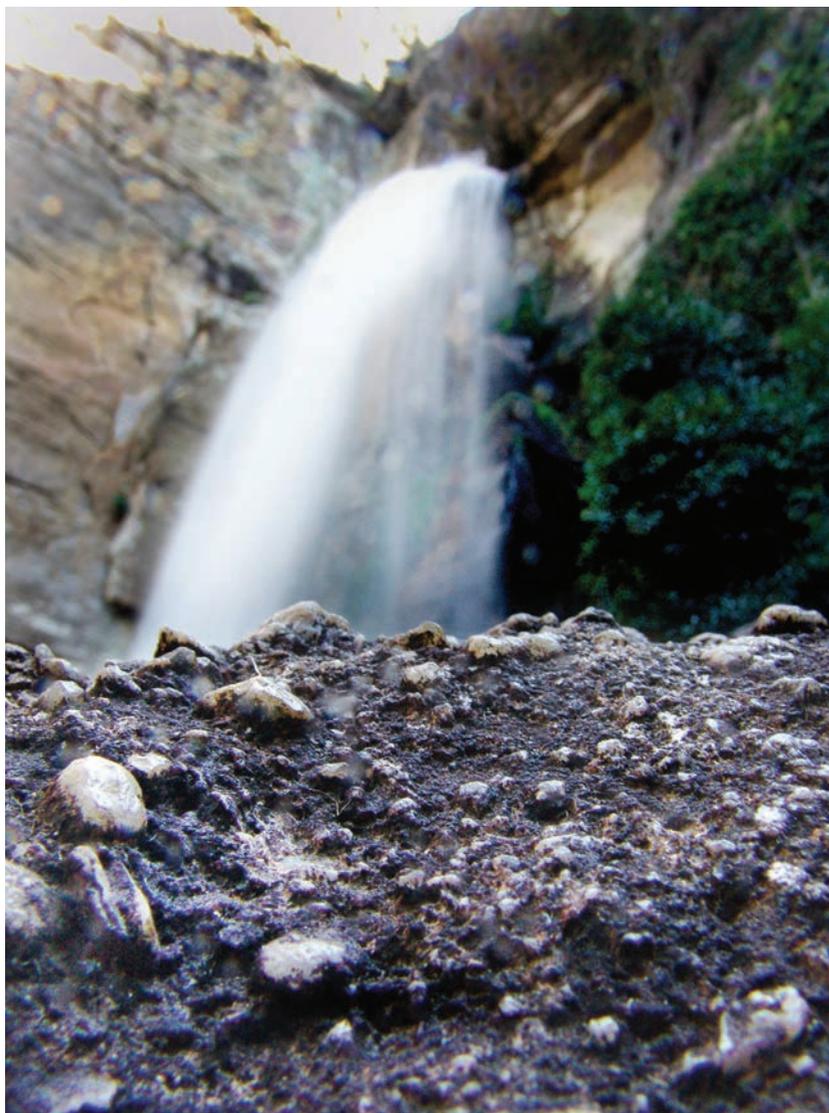
Imagem: Liccardo.

A Cachoeira da Mariquinha também é um importante geossítio do Parque Nacional dos Campos Gerais e está localizada a aproximadamente 30 quilômetros do centro de Ponta Grossa. Possui uma queda de 30 metros de altura, formando um balneário com beleza surpreendente. A cachoeira é formada quando águas do Rio Quebra-Perna vencem um expressivo desnível topográfico desenvolvido por conta de fraturas no Arenito Furnas, com exemplares de mata nativa nos arredores.

O Canyon e Cachoeira do Rio São Jorge estão em outro importante geossítio, que possui várias quedas d'água, e em um determinado ponto pode-se observar a cachoeira principal formada por uma quebra acentuada do relevo em arenitos da Formação Furnas. Ao longo de seu perfil principal é possível a visualização de um raro contato geológico entre o Arenito Furnas e os diamictitos da Formação Iapó e, ainda, destes últimos com um substrato granítico do Complexo Cunhaporanga. Esse conjunto, associado às fraturas, fendas e falhamentos dos arenitos propicia a interpretação do passado geológico de mais de 500 milhões de anos.

Outros geossítios da região são conhecidos da população por serem atrativos naturais para o lazer e turismo, como o Capão da Onça, o Recanto do Botuquara e outros. São locais de rios cristalinos ou cachoeiras incrustados em arenitos da Formação Furnas e que colocam a comunidade em contato direto com a geodiversidade existente em Ponta Grossa.

A região também é palco de mineração pujante e agricultura avançada, graças aos solos especiais e aos minérios - talco, calcário, areia e outros - que também integram a geodiversidade e apresentam valores fortemente associados aos aspectos econômicos.



Na cachoeira do Rio São Jorge são encontrados espessos pacotes de arenito da Formação Furnas que apresentam conglomerados na sua base. O local é de grande beleza cênica e apresenta um raro contato geológico entre a Formação Furnas, diamictito da Formação Iapó e o Complexo Granítico Cunhaporanga, do Embasamento Cristalino.
Imagem: Liccardo.

Uma seção da exposição Geodiversidade na Educação é dedicada a apresentar o principal conteúdo geocientífico de Ponta Grossa à sua comunidade. Além da exposição de réplicas dos painéis informativos implantados nos principais geossítios mencionados, um pequeno conjunto de rochas, minerais e minérios coletados no território do município procura contextualizar a importância deste material para a sociedade. Encontram-se expostos os principais litotipos que compõem o substrato pontagrossense:

- arenito da Formação Furnas, comum em toda a região;
- arenito do Grupo Itararé, típico de Vila Velha;
- folhelho da Formação Ponta Grossa com fósseis característicos de invertebrados;
- diabásio dos diques e soleiras utilizados como brita e revestimento;
- diamictito da Formação Iapó, obtido em sondagem;
- granito do Complexo Cunhaporanga, presente na base da Cachoeira São Jorge;
- filito do Grupo Itaiacoca - Embasamento Cristalino;
- quartzito do Embasamento Cristalino;
- metacalcário dolomítico (mármore) do Grupo Itaiacoca - Embasamento Cristalino, visto facilmente em calçadas;
- múltiplas variedades de talco, produzidos no distrito de Itaiacoca;
- água mineral, que recentemente vem sendo comercializada no município



Fóssil de braquiópode articulado em folhelho de idade devoniana, encontrado no município de Ponta Grossa – PR. Coleção: Laboratório de Geologia. Imagem: Raony.



A geodiversidade de Ponta Grossa proporciona excelentes condições para a prática de várias atividades junto à natureza, sejam elas esportivas, de lazer e/ou turísticas, como no caso de um percurso ciclístico até a Represa de Alagados.

Imagem: Gilson.



Afloramentos do Arenito Furnas na área do Geossítio das Furnas Gêmeas (região do Passo do Pupo), situado no Parque Nacional dos Campos Gerais. Ao fundo se vê o Platô da Fortaleza, na porção norte do Parque Estadual de Vila Velha, constituído por rochas do Grupo Itararé. Imagem: Gilson.